

Contação de histórias cordelistas na reabilitação psicossocial de idosos : Relato de experiência no Hospital das Clínicas da UFPE

Nataly Regina Fonseca Carvalho de Medeiros ¹; Suelen Rafaella Ferreira Marques ²; Leniee Campos Maia ³

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – natalyreg@gmail.com ; ² Centro Universitário Maurício de Nassau – ferreirafhaella@gmail.com ; ³Universidade Federal de Pernambuco e Coordenação do projeto Contos no Ponto - lenamaia@uol.com.br

Introdução

A contação de histórias surgiu em uma época remota e desconhecida. O homem, a partir de suas pinturas rupestres já expressava um fascínio pela perpetuação de fatos ocorridos , que poderiam configurar-se como o que hoje conhecemos por “histórias”.A transmissão desse fascínio literário fora ainda mais disseminada com a aquisição da linguagem e posteriormente escrita.Tem-se que atualmente esta prática pode ser uma forte aliada no processo de reabilitação psicossocial.

“Pensar o conto de tradição oral como instrumento de trabalho na área da educação, da psicopedagogia, da psicoterapia, da arteterapia, na atualidade, pode causar certa estranheza, já que estamos num tempo onde se procura sufocar qualidades como a memória e os saberes de antigamente, afinal estamos na era das máquinas, dos computadores e, conseqüentemente, a habilidade do ouvir e do contar histórias, ficou para trás. Mas, falar em memória, significa falar do encontro entre a memória e a tradição social efetuada pelo exercício da oralidade; significa também reavivar e atualizar a memória social de um povo, bem como abrir as vias de acesso a uma cultura autêntica do conto; uma cultura de transmissão de ensinamentos através da palavra falada. Esse é um desafio que vem nos cercando.”(Giordano,2013) ¹

Nesse cenário e segundo o IBGE² o número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060 e em 2025 este não será considerado mais um país jovem. Logo, ao se averiguarem as taxas de depressão e isolamento social nesse grupo observa-se uma tendência à transtornos mentais e depressivos (Teixeira,2010)³. A contação de histórias orais pode entrar nesse contexto, pois, como fator auxiliador no tratamento desses pacientes. (Costa et al ,2016). ⁴

No presente trabalho relatou-se a vivência de um grupo de contadoras de histórias , vinculadas ao projeto Contos no Ponto , que teve o intuito de transmitir oralmente histórias para pacientes da ala geriátrica internados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco(HC-UFPE).

Metodologia

No projeto de contação existem diversos subgrupos vinculados. Cada subgrupo possui um nome de um escritor que o confere uma identidade característica. A assertiva desse trabalho é Patativa do Assaré, em homenagem ao grande cordelista e compositor nordestino Antônio Gonçalves da Silva. O ideário foi a narração de histórias de tradição oral, populares na cultura local, denominadas “cordéis”. Colheram-se poesias e prosas neste estilo literário em folhetos de contos que são facilmente encontrados em Recife em bancas de revista ou mercados populares ou em rápidas buscas na internet. Como artefatos lúdicos recolheram-se itens pessoais e que o próprio projeto dispunha em uma sala denominada “Ponto de Leitura MAIS”, esta é também uma biblioteca, adquirida através de edital nacional do Ministério da Cultura e fica disponível no HC para integrantes. O projeto existe a 10 anos, contudo este relato trata dos meses de junho a setembro de 2017. Trata-se de um estudo de intervenção em amostra de conveniência de pacientes idosos que estivessem internados no dia da ação. Contabilizou-se uma média de 20 pacientes idosos assistidos pelo projeto, somando-se 22 acompanhantes, configurando um total de 42 pessoas por dia de ação. Realizou-se uma visita semanal nas terças-feiras das 10h às 12h no sétimo andar, setor sul, ala geriátrica no Hospital das Clínicas da UFPE. A programação semanal com todas as atividades é divulgada pela professora coordenadora na rede social do projeto.

Houveram a contação (neste período) dos seguintes cordéis:

-A princesa de o sapo, autora Raisia Mamed

Mostra a saga da princesa de antigamente, em uma época isenta de celular e tecnologia para achar seu sapo encantado.

-O Circo Chegou, autor Gonçalo Ferreira da Silva

Conta a história da chegada do circo em cidades pequenas e a sua magia

-Mulher Põe Defeito em Tudo, autor Cícero Lins de Moura

Caracteriza os tipos de mulheres com um viés cômico. Optou-se por acrescentar um desfecho ao cordel que fizesse alusão à importância da mulher.

-Santo Antonio, autor Eloisia Serafim e música Flor do Mamulengo de Mastruz com Leite

O cordel expõe a trajetória dos que querem casar e apelam para o santo, enquanto a música remete a uma pessoa que se apaixonou por um boneco.

Resultados e Discussão

Constatou-se uma alta receptividade por parte dos pacientes e seus acompanhantes. Alguns mostravam-se bastante descontentes com a situação de enfermidade e rejeitaram à princípio a contação, mas à medida que seus colegas de quarto foram gostando e interagindo com a história mesmo os que se mostraram contra passaram a ouvir e sorrir. Um caso que foi de particular atenção relacionou-se à uma senhora idosa que estava como acompanhante do filho (este estava nesse setor por realocação de leito) : ela abraçou a equipe e ficou bastante emocionada , afirmando a importância e relevância desse momento para sua vida e do filho. Tais momentos remetem aos próprios profissionais ou estudantes envolvidos um sentimento de gratidão e solidariedade em poder ajudar.

Houveram também alguns pontos que consideramos a serem melhorados. Na contação do cordel “Santo Antonio” levamos um boneco de pano do santo e notou-se que alguns cidadãos, com uma religião aversa a estes, não receberam bem a idéia. Logo nas primeiras contações resolvemos mudar o cordel e cantar uma música, que foi melhor aceita. Ficou claro, então, o fundamental aspecto de isenção de qualquer tipo de apelo político ou religioso, mesmo que não intencional.

De um modo global as demais histórias propiciaram um momento lúdico para o enfrentamento das patologias que acometiam não só a parte física do ser humano, bem como a mental.

Figura 1 – Contação da história “A princesa e o sapo”



Figura 2- Contaçon da históra “Mulher põe defeito em tudo”



Figura 3-Ponto de Leitura do Hospital das Clínicas da UFPE



Figura 4- Entrada do Hospital da Clínicas da UFPE



Conclusões

Ficou clara a relevância social e do ponto de vista da saúde de projetos relacionados à intervenções no âmbito lúdico-artístico, em particular em idosos hospitalizados. Acordando com Nietzsche “Toda a arte e toda a filosofia podem ser consideradas como remédios da vida, ajudantes do seu crescimento ou bálsamo dos combates: postulam sempre sofrimento e sofredores.” ; assim a expressão artística em todas as suas dimensões auxilia na manutenção da socialização e minora transtornos mentais, atuando como fator essencial no processo de reabilitação e foi como vislumbrou-se este projeto .

Referências Bibliográficas

¹ GIORDANO, Alessandra. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. Constr. psicopedag., São Paulo , v. 21, n. 22, p. 26-45, 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 10 ago. 2017.

² IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>> Acesso em 07 set. 2017

³ TEIXEIRA, Liliana M F. Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção, Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2608/1/ulfp037460_tm_tese.pdf> Acesso em 21 ago.2017

⁴ Costa NP, Polaro SHI, Vahl EAC, Gonçalves LHT. Storytelling: a care technology in continuing education for active ageing.Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):1068-75. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0390>